

O que os olhos não leem a sociedade sente: a leitura crítica do gênero notícia em sala de aula / *What the eyes do not read society feels: the critical reading of the genre news in the classroom*

Ana Paula Rezende de Mello*
Camila de Souza Santos**
Danúbia Aline Silva Sampaio***

Recebido em 19 jun. 2019. Aprovado em 17 set. 2019.

Como citar este artigo:

SAMPAIO, Danúbia Aline Silva; DE MELLO, Ana Paula Rezende; SANTOS, Camila de Souza. O que os olhos não leem a sociedade sente: a leitura crítica do gênero notícia em sala de aula. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 8, n. 3, p. Port. 147-169 / Eng. 144-167, set. 2019. ISSN 2317-2347.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v8i3.1453>.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de trabalho para a leitura de textos (MATTOS, 2011; BRASIL, 1996; BRASIL, 2018) em sala de aula que se pautem no conceito de leitura crítica (FREIRE, 1989; CASSANY, 2004, 2012; ROVIRA, 2009). As motivações que guiam este estudo partem da recente pesquisa de Cruz e Martiniak (2018) sobre a leitura na Educação Básica brasileira, em que um mapeamento de trabalhos acadêmicos que tratam esse assunto aponta altos índices de deficiência sobre esta habilidade. Como constatação, pode-se perceber que os indicadores negativos se relacionam, sobretudo, aos reflexos gerados por exercícios de compreensão da leitura que se restringem à superfície dos textos trabalhados ao longo das aulas de língua portuguesa. Por isso a necessidade de se propor atividades que vão além da materialidade desses textos. Escolhemos, assim, textos informativos da esfera jornalística, especificamente o gênero notícia, para serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental II, do oitavo e do nono anos. Com aporte teórico da Análise do Discurso (ORLANDI, 1999; CHARAUDEAU, 2013; EMEDIATO, 2013), buscamos trabalhar mecanismos de compreensão textual discutidos nessa teoria que conduzam o professor a explorar a dimensão argumentativa (AMOSSY, 2006, 2011; CHARAUDEAU, 2013) presente no texto do gênero notícia. Dessa maneira, esperamos contribuir com docentes do campo das linguagens para um efetivo trabalho da leitura crítica de notícias em sala de aula, além de refletir sobre a importância de referida abordagem na tentativa de amenizar a deficiência de leitura por ora comprovada.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Leitura crítica; Análise do Discurso; Notícias; Educação básica.

ABSTRACT

This paper aims to propose a teaching approach to text reading (MATTOS, 2011; BRASIL, 1996; BRASIL, 2018) in a classroom that is based on the concept of critical reading (FREIRE, 1989; CASSANY, 2004, 2012; ROVIRA, 2009). The motivations that guide this study are based on the recent research by Cruz and Martiniak (2018) on reading in Brazilian basic education, where a mapping of academic papers dealing with this subject points to high deficiency indexes on this ability. As a result, it can be seen that the negative indicators are related mainly to the reflexes generated by reading comprehension exercises that are restricted to the surface of the texts worked during the Portuguese language classes. Therefore the need to propose activities that go beyond the materiality of these texts. We have chosen, thus, informative texts from the journalistic sphere, specifically the news genre, to be worked with Elementary School (eighth and ninth grade). With the theoretical contribution of Discourse Analysis (ORLANDI, 1999; CHARAUDEAU, 2013; EMEDIATO, 2013), we seek to work mechanisms

* Mestre em Linguística Aplicada; Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de linguística; Minas Gerais, Brasil; anamello.mestrado@gmail.com.

**Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de linguística; Minas Gerais, Brasil; camila.pla14@gmail.com.

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de linguística; Minas Gerais, Brasil; danubiaalinesilva@yahoo.com.br.

of textual comprehension discussed in this theory that lead the teacher to explore the argumentative dimension (AMOSSY, 2006, 2011; CHARAUDEAU, 2013) present in this type of text. In this way, we hope to contribute with languages teachers for an effective work on critical reading of news articles in the classroom, as well as reflect on the importance of this issue in the attempt to alleviate reading deficiency for now proven.

KEYWORDS: *Literacy; Critical reading; Discourse analysis; News; Basic education.*

1 Introdução

A leitura de textos em sala de aula nos diferentes níveis educacionais continua sendo uma tarefa desafiadora do processo de ensino-aprendizagem da educação brasileira. Como estudantes, nos deparamos continuamente com situações acadêmicas que nos exigem a apreciação de textos cada vez mais complexos, cuja compreensão nos faz retornar a um mesmo fragmento repetidas vezes. Como docentes, percebemos limitações de compreensão no nível da materialidade do texto por parte dos alunos.

O exercício em busca dessa clareza textual deve ser incentivado constantemente por nós professores, através dos diversos gêneros textuais que compõem o cotidiano das pessoas, como postagens em redes sociais, e-mails, editais, bulas de remédio, artigos acadêmicos, entre outros. Os gêneros, entretanto, apresentam diferentes graus de complexidade de leitura. Um bilhete, aparentemente, possui uma mensagem mais simples e direta do que uma medida provisória. Todavia, conforme aponta Cassany (2004), em cada ato de leitura que fazemos é preciso considerar não apenas o que está exposto no texto, mas também as finalidades para as quais os textos foram escritos, bem como as motivações para tal produção linguística. Contudo, ainda segundo o autor (2004), apesar de ser necessário considerar essas operações cognitivas diferenciadas, não podemos afirmar com segurança que as fazemos em todo ato de leitura realizado.

Estudiosos do campo da Filosofia, como os seguidores da teoria crítica da Escola de Frankfurt, que tem Horkheimer (1932) como seu precursor, identificam que a compreensão de fenômenos que marcam determinada realidade deve partir da apreensão de fatores que estão além do que aparentemente se apresenta às pessoas. Em outras palavras, para entendermos o mundo à nossa volta, a nossa realidade, precisamos pensar para além daquilo que ela nos mostra. Assim ocorre com a leitura: para compreendermos os diversos gêneros que circulam socialmente, precisamos ler para além de suas linhas, precisamos de uma leitura mais profunda, que ultrapasse a superfície do texto.

Para entendermos de onde parte o exercício de ler as entrelinhas do texto, torna-se necessário realizarmos a gradação dos conceitos que sustentam essa discussão, a saber:

letramento, letramento crítico e leitura crítica. Soares (1999) define letramento como condição ou estado de quem faz uso social das práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, para a estudiosa, uma pessoa pode não possuir a habilidade de escrever e ler textos, ou seja, ser analfabeto, contudo, esse mesmo indivíduo faz uso social da escrita e da leitura: dita cartas/receitas para alguém, pede que as pessoas leiam receitas, cartas, anúncios e outros gêneros textuais relacionados ao seu dia a dia, resolvendo assim alguma demanda social que possui. De acordo com essa perspectiva, podemos considerar que este(a) cidadão/cidadã é, de alguma forma, letrado(a).

Já o letramento crítico, nas definições de Duboc (2012), refere-se ao

desenvolvimento de habilidades que capacitem o cidadão a ler criticamente as práticas sociais e institucionais e a perceber a construção social e situada do texto e da linguagem por meio da compreensão de suas fontes, propósitos, interesses e condições de produção (DUBOC, 2012, p. 83).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, OCEM (BRASIL, 2006), ao distinguirem letramento crítico de leitura crítica destacam que, enquanto o primeiro volta-se ao desenvolvimento da consciência crítica, este último refere-se ao desenvolvimento de níveis elevados de compreensão e interpretação [textual].

Seguindo em caminho convergente ao exercício da leitura em seu caráter crítico, Charaudeau (2013) destaca que

a compreensão é um mecanismo cognitivo que depende da capacidade do sujeito em produzir inferências interpretativas através de um jogo de relação entre o que é dito e seu saber (conhecimentos, opiniões, crenças, apreciações) (CHARAUDEAU, 2013, p. 84)

No Brasil, Paulo Freire foi o grande precursor desse pensamento expansivo no campo escolar, cujas teorias baseadas no campo da educação, vão ao encontro dessa abordagem crítica no trabalho com leitura em sala de aula. Ele explica, conforme destacado no trecho a seguir, a relação entre esse dito e o seu saber, assim como aponta Charaudeau, a partir da relação entre a leitura da palavra e a leitura de mundo:

a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. [...] A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizando com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela

compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo, antes da leitura palavra. Esta "leitura" mais crítica da "leitura" anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente de sua indigência. É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não, e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica. (FREIRE, 1989, p. 13-14)

Na legislação vigente brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB, lei nº 9.394/1996) sustenta, em seu artigo 32, especificamente nos incisos I e II, o domínio da leitura como componente para a formação do cidadão:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (BRASIL, 1996)

No entanto, ainda que documentos oficiais guiem as práticas pedagógicas para o exercício da leitura em sala de aula, as estratégias didáticas adotadas para este fim encontram-se distanciadas de tais orientações.

Cruz e Martiniak (2018), em um mapeamento recente de trabalhos acadêmicos que abordam o ensino da leitura na Educação Básica brasileira, apontam, através de um monitoramento realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em políticas de avaliação da Educação Básica, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e exames como a Provinha Brasil, um alto índice de deficiência nesta habilidade:

As avaliações externas têm demonstrado, em altos índices, o precário desempenho dos alunos em provas de leitura, escrita e interpretação de textos, denunciando a existência de contingentes de alunos não alfabetizados ou semialfabetizados mesmo depois de anos de escolarização nas redes de ensino. (CRUZ; MARTINIAK, 2018, p. 76)

Segundo as referidas autoras, este posicionamento didático acrítico praticado no ensino dessa competência não tem como causa a ausência de políticas públicas para a educação básica voltadas ao trabalho com a competência leitora, mas sim na compreensão teórica trazida pelo documento que rege o Programa Nacional de Alfabetização da Idade

Certa (PNAIC), criado em 2013 e baseado no Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Para Cruz e Martiniak (2018), é a interpretação que se faz deste documento que pode não viabilizar práticas de leitura efetivamente críticas:

As orientações do PNAIC, relativas às questões de leitura, trazem uma abordagem a respeito da concepção de alfabetização enquanto decifração do código escrito, cujos resultados insatisfatórios não asseguram a formação do estudante leitor. Não basta ensinar ao aluno a decodificar, trabalhar com textos que não condizem com os que circulam fora da escola. Desta forma, não se cultiva no aluno o desejo de aprender a ler na escola. Em uma perspectiva mais enunciativa, evidencia-se a necessidade de apresentar textos variados. O trabalho do professor então é realizar o processo de mediação para que os alunos adquiram os modos de ler, que em nada se relacionam com a identificação automática dos grafemas e de suas correspondências sonoras (CRUZ; MARTINIAC, 2018, p. 78. [grifos nossos]).

Na análise destas estudiosas, faz-se então necessária a revisão do documento normativo do PNAIC de modo a contribuir com uma prática de leitura em sala de aula mais efetiva, visando assim a melhoria dos resultados atuais sobre a competência leitora mensurados em exames da qualidade da educação básica brasileira.

Diante deste cenário, desejando contribuir com educadores com uma abordagem de leitura crítica em seus contextos escolares, propomos neste trabalho sugestões de atividades que vão ao encontro desse objetivo. Para a realização delas, sugerimos como corpus, textos informativos da esfera jornalística, limitando-nos ao gênero notícia. A escolha por textos dessa natureza se pauta em dois motivos: 1) As notícias estão contidas no campo de atuação jornalístico-midiático, campo este especificado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigente (BRASIL, 2018) para os anos finais do Ensino Fundamental II - público alvo deste trabalho - onde se dão as práticas de linguagem:

[...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 84)

Fig. 1: Campos de atuação

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático Campo de atuação na vida pública

Fonte: (BNCC – BRASIL, 2018, p. 84)

2) Na objetividade aparente das notícias em questão, uma vez que as escolhas linguísticas, discursivas e semióticas que sustentam a narração de fatos nesse gênero podem oferecer sinais que evidenciam direcionamentos que, por sua vez, apontam para determinados sentidos a serem apreendidos no ato da leitura.

Esperamos, assim, exemplificar, através da sugestão de atividade desenvolvida, uma maneira de levar o aluno a refletir para além da materialidade do texto apresentado, construindo juntamente com ele os sentidos¹ do texto.

Passamos a seguir para a explicação do percurso metodológico do presente trabalho.

2 Metodologia

O presente trabalho pode ser caracterizado como um estudo qualitativo (FLICK, 2009) de cunho descritivo, organizado em quatro etapas. Na primeira, há uma apresentação sobre a problemática existente em torno do ensino da habilidade de leitura em contexto escolar, sustentada pela contraposição das diretrizes e documentos orientadores de tal prática pedagógica no contexto da educação básica (BRASIL, 1996; 2006; 2018), com resultados recentes de um monitoramento realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em políticas de avaliação da Educação Básica. Na segunda etapa é apresentado um levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos trabalhados pela teoria da Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2013; EMEDIATO, 2013, ORLANDI, 1999; AMOSSY, 2011), pela Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; KALANTZIS; COPE, 2012; DIAS, 2015, 2018) e pelas perspectivas didático-pedagógicas que orientam o trabalho com a

¹ Os sentidos construídos juntamente com o aluno são, neste caso, interpretações possíveis que os textos permitem, e não um olhar que tenha como fonte única a subjetividade do aprendiz, sem respaldo argumentativo que o texto comporte.

leitura crítica (MATTOS, 2011; CASSANY, 2004; FREIRE, 1989), a fim de oferecer sustentação teórica à abordagem que este trabalho propõe aos docentes do campo das linguagens no Ensino Básico. Na terceira etapa, há a apresentação de uma proposta de atividade de compreensão de leitura, exemplificando como essa habilidade pode ser trabalhada em sala de aula sob a perspectiva da leitura crítica, a partir de textos informativos do gênero notícia. Por fim, considerações são tecidas com o intuito de reforçar a relevância de uma abordagem crítica para o ensino da leitura em sala de aula.

Delimitado o *corpus* deste trabalho, procedemos à seleção do veículo por meio do qual essas notícias circulam. Dentre as inúmeras fontes por onde elas são propagadas, priorizamos os jornais eletrônicos que disponibilizam seu conteúdo na íntegra, ficando registrado no corpo deste trabalho, para futura consulta, o link do material com o qual trabalhamos. Destes jornais eletrônicos, selecionamos o jornal O Metro por dois motivos: 1) ser gratuito, sem a obrigatoriedade de possuir assinatura para ter acesso ao seu conteúdo total e 2) ser um jornal presente em diversas regiões brasileiras, além de vários países.

Sobre a escolha das notícias, optamos por aquelas cujo tema é de conhecimento abrangente e de interesse amplo: o esporte. Assim, elaboramos uma atividade de compreensão de leitura pautada nesse tema a fim de trabalhar os aspectos argumentativos que podem marcar a narração dos fatos nesse gênero, amplamente divulgado como objetivo, imparcial e informativo.

Na atividade, decidimos contrastar o mesmo fato narrado em diferentes edições do mesmo jornal - a notícia A está presente no jornal Metro Belo Horizonte (BH) e a notícia B no jornal Metro Porto Alegre (POA). Publicadas no mesmo dia, essas notícias tratam de uma partida de futebol entre os clubes Atlético-MG e Internacional - RS, o que justifica a nossa escolha pelas edições dos respectivos jornais BH e POA.

A atividade é constituída por sugestões de perguntas em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. O primeiro momento tem como objetivo trabalhar o conhecimento prévio do leitor, a leitura de mundo de que fala Paulo Freire; o segundo pretende guiar a percepção do aluno sobre o caráter argumentativo que pode ser presentificado nas notícias, especificamente na estratégia de enquadramento temático; o terceiro momento, a pós-leitura, nomeada na proposta de atividade sob a forma de uma reflexão conjunta, visa consolidar, junto aos alunos, a percepção das estratégias argumentativas utilizadas nos textos.

Na próxima seção apresentamos, assim, os conceitos trabalhados pela Análise do Discurso que sustentam o presente trabalho.

3 Arcabouço teórico

Para uma abordagem crítica de um texto, proposta deste trabalho, devemos inicialmente considerar a concepção de que não há neutralidade na linguagem. Nesse sentido, retomamos as colocações de Gregolin (1995), que afirma que a linguagem manifesta a organização da sociedade, em classes, com suas crenças, interesses, objetivos e concepções de mundo. Os indivíduos dessas diferentes classes manifestam, através da linguagem, tais quesitos, compondo, assim, sua ideologia, também denominada como as condições de produção do discurso:

A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua (GREGOLIN, 1995, p.17).

Tais condições, segundo Bakhtin (1997), consideram, assim, as motivações para essa produção, como: interesses de quem relata o fato, o contexto sociocultural no qual circula a informação (esfera discursiva), o público a ser alcançado, entre outros. Todas essas condições marcam a ideologia do discurso. Em função de tais motivações, são selecionados termos, comunicadas e omitidas determinadas informações (EMEDIATO, 2013), exploradas diversas potencialidades (*affordances*, GIBSON, 1986) que a linguagem oferece ao produtor para que este elabore o discurso que deseja comunicar.

Orlandi (1999), ao definir o que é então o discurso, mostra-nos a sua relação com a linguagem:

[...] A linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é o efeito de sentido entre interlocutores (ORLANDI, 1999, p. 21).

Ao afirmar que a linguagem serve também para não comunicar, Orlandi (1999) destaca a opacidade desse código: “Na análise de discurso, há noções que encampam o não-dizer: a noção de interdiscurso, a de ideologia, a e formação discursiva. Consideramos que há sempre no dizer um não-dizer necessário” (p. 82).

Charaudeau (2013) também destaca essa opacidade, uma vez que a linguagem, sendo recurso corporificador e veiculador de informações, cria sua própria opacidade ao relatar um fato, a fim de construir uma visão peculiar do mundo. Nas palavras desse autor, “a informação é essencialmente uma questão de linguagem, e a linguagem não é transparente ao mundo, ela apresenta sua própria opacidade através da qual se constrói uma visão, um sentido particular do mundo” (p. 19).

É importante destacar que os usos peculiares da linguagem em textos informativos se referem à natureza própria dos gêneros discursivos dessa esfera jornalística. Estes textos, como no caso das notícias, possuem segundo Charaudeau (2000 apud EMEDIATO, 2013), uma ‘visada dominante da informação’, caracterizada por uma linguagem com configuração assertiva - o fazer-saber² - podendo assim parecer neutro em um primeiro momento. Contudo, mesmo o processo de fazer-saber requer escolhas enunciativas sobre o que vai ser dito ou não e sobre as palavras utilizadas para retomar um determinado assunto. Esses recursos utilizados condicionam a produção de determinados sentidos, mesmo que não haja intenção declarada de convencer o leitor, conforme destaca Amossy (2011):

Da conversação corrente aos textos literários, muitos são os discursos que não têm objetivo argumentativo no sentido de que eles não veiculam nenhuma intenção de persuadir e não esperam fazer o alocutário aderir a uma posição claramente definida por estratégias programadas. Todavia, mesmo a fala que não ambiciona convencer busca ainda exercer alguma influência, orientando modos de ver e de pensar (AMOSSY, 2011, p. 3).

A esse ato de linguagem, cuja intenção em convencer o leitor não é explícita, Amossy (2006) dá o nome de ‘dimensão argumentativa’. Emediato (2013) endossa, assim, as palavras da autora, ao afirmar que:

A dimensão argumentativa permite ao analista dar conta de numerosos discursos que não possuem uma visada argumentativa declarada, mas que comportam mesmo assim uma intenção de agir sobre as crenças do leitor e suas representações sobre o mundo social (EMEDIATO, 2013, p. 71).

Essa dimensão argumentativa manifesta-se nas notícias, segundo o autor, através de ‘estratégias de enquadramento’, sendo definidas pelo mesmo como “um tipo de esquematização, no sentido de Jean-Blaise Grize (1990), que orienta o olhar do outro” (p. 80). Emediato (2013) nos orienta que essas estratégias podem dar-se na notícia através de

² Sabemos que o discurso da informação midiática é muito heterogêneo e comporta gêneros narrativos, como títulos (manchetes) e reportagens, e gêneros declaradamente opinativos e argumentativos, como editoriais e artigos de opinião. Se os primeiros possuem uma visada dominante de informação (fazer-saber), os segundos teriam mais propriamente uma visada fazer-creer (CHARAUDEAU, 2000 apud EMEDIATO, 2013, p. 70).

diferentes modos: por designação, pelo dizer do outro, por questionamento e por tematização. A proposta de atividade aqui apresentada se limita a explorar o gênero em questão sob a perspectiva do enquadramento por tematização, por este assim delimitar, durante a análise dos textos, as possíveis interpretações que possam surgir. Segundo Emediato (2013), a tematização

desempenha assim um papel de enquadramento do mundo social e a problematização, explícita ou implícita, propõe ao leitor a ética. A tematização define, portanto, os limites do discutível. A problematização propõe a perspectiva ética do que é colocado em discussão (EMEDIATO, 2013 p. 81).

Essa estratégia de enquadramento que orienta o leitor, assim como as outras apresentadas por este autor, é materializada nos textos informativos através do que Charaudeau (2013) define como ‘discurso relatado’, um ato de transformação discursiva pautado na reconstrução e desconstrução sobre um fato:

o discurso relatado opera uma transformação enunciativa do já dito e, ao mesmo tempo, aponta para uma apropriação ou rejeição deste último pelo locutor-relator. De desconstrução porque o discurso relatado mostra que se trata realmente de um dito tirado de um outro ato de enunciação, distinguindo o dito relatado do dito de origem e operando uma reificação deste último, que serve para provar a autenticidade do discurso do relator. Assim, o discurso relatado funciona estrategicamente como um discurso de prova, tanto em relação ao outro quanto a si mesmo (CHARAUDEAU, 2013, p.163).

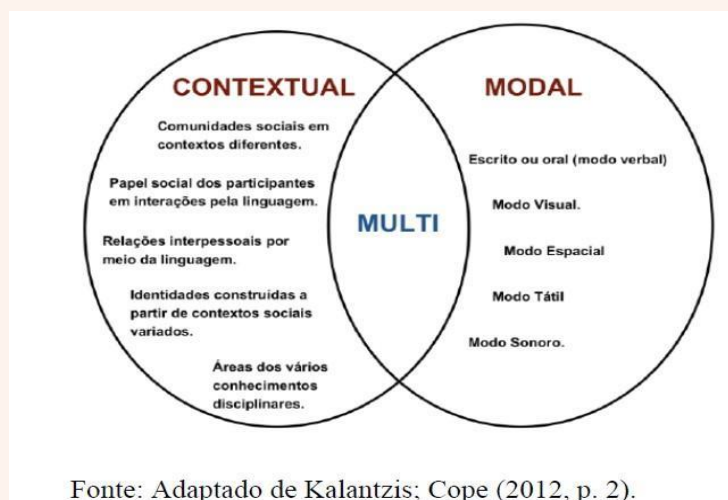
Abordamos este conceito no presente trabalho por considerar que o mesmo pode compor o texto das notícias como uma estratégia de validação na reconstrução dos fatos veiculados. No entanto, ressaltamos que nas notícias aqui abordadas essa estratégia não se mostra de maneira expressiva. Ainda assim, não podemos nos isentar da responsabilidade de dispor este conteúdo aos docentes em formação e em atuação para que o considerem como um aspecto a ser explorado no exercício da leitura crítica deste gênero.

Convém destacar que a abordagem crítica na leitura de textos aqui sugerida encontra-se desde questões de pré-leitura, onde são exploradas as estratégias de enquadramento nas escolhas das imagens, elaboração dos títulos e subtítulos das notícias, até questões de pós-leitura, onde igualmente é mobilizada a reflexão crítica do aluno para que ele possa emitir suas reações e avaliar as ideias do autor.

Essa leitura crítica feita através da interpretação dos sentidos de um texto faz parte das diversas habilidades e competências trabalhadas pela Pedagogia dos Multiletramentos (COPE;

KALANTZIS, 2000; KALANTZIS; COPE, 2012). No diagrama abaixo, Dias (2018) nos mostra os componentes que constituem essa pedagogia:

Fig. 2: Esquema sobre os Multiletramentos



Fonte: Adaptado de Kalantzis; Cope (2012, p. 2).

Fonte: DIAS (2018, p. 162)

A dupla orientação do prefixo ‘multi-’ (Fig.2) se refere aos conceitos de ‘multiletramentos’ e ‘multimodalidade’. O primeiro conceito expresso no diagrama se refere aos diversos letramentos que complementam os entendimentos de um texto, como por exemplo, a análise das condições de produção (letramento crítico), onde são considerados seus aspectos sociais e culturais no reconhecimento das identidades que se manifestam a partir das escolhas linguísticas e temáticas do discurso em questão (ROVIRA, 2009).

Já o segundo conceito está relacionado ao “uso de vários modos de representação para expressar sentidos em textos de variados gêneros” (DIAS, 2015, p. 307), ou seja, são os modos pelos quais a linguagem pode se manifestar para estabelecer a comunicação. Tais modos podem ser visuais, espaciais, táteis, sonoros ou escritos/orais. Dessa forma, em gêneros informativos - no nosso caso, as notícias - devemos explorar com os alunos todos os modos presentes no texto que ajudam na construção dos sentidos do mesmo, como imagens, vídeos, infográficos, a diagramação da notícia (linguagem não verbal) entre outros. Tais recursos colaboram com as estratégias de enquadramento temático, somando, antecipando ou ampliando ao leitor a ênfase do discurso ali relatado.

Logo, para um efetivo trabalho de leitura crítica na proposta que trazemos, exploramos as imagens das notícias e sua relação com os textos escritos que as introduzem. Tal

exploração sugere que o aprendiz interaja com esses diversos modos semióticos que contribuem para a criação de sentidos de forma não-linear (hipertextualidade). Destarte, convém frisar a contribuição do letramento digital do aluno, especificamente em contextos em que o acesso à notícia se faz por meio digital.

Nesse escopo, é importante considerar que o trabalho com a habilidade de leitura é um dos componentes do processo de aprendizagem que, atualmente, pode contar com auxílio das tecnologias digitais e móveis. Vivemos um período educativo em que os dispositivos digitais³ e o acesso à rede demandam um processo de aprendizagem híbrido⁴ estendido⁵ (BACHMAIR, B.; PACHLER, N., 2015; WONG, 2015). Exatamente por este fácil acesso às redes de conexão que transmitem informação⁶, torna-se igualmente necessário o compromisso de orientar a apropriação ética de tais recursos para aprendizagem. A mesma tecnologia digital que torna a aprendizagem móvel, onipresente e estendida pode tanto aproximar o conhecimento como também pode colocar em xeque o valor de verdade da informação aproximada⁷ por tais recursos no exercício da leitura. Assim sendo, ainda que seja um desafio, é importante que nós professores estejamos atentos ao ônus que acompanha essa era marcada pela proeminência das tecnologias digitais e pela inteligência artificial, especialmente se o nosso propósito é promover uma educação linguística comprometida com a formação crítica e ética de nossos aprendizes.

Desse modo, nas atividades aqui expostas, buscamos elaborar questões que direcionam a atenção do aprendiz para as condições de produção e para os meios de circulação da informação, por meio de uma notícia veiculada no ambiente digital. Procuramos, assim, comunicar as teorias que sustentam este estudo ao fazer docente, especificamente no desenvolvimento da habilidade de leitura de caráter crítico, sem abdicar das questões relativas

³ No caso específico do celular nas escolas brasileiras, ainda que seja um dispositivo frequente em sala de aula, sua utilização é bastante controversa na legislação educativa. Tal controvérsia varia entre a anulação total do uso e a utilização pedagógica destes dispositivos. Confira em: <http://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_32.pdf>. Acesso em 21 de fevereiro de 2019.

⁴ Ensino híbrido é a combinação de estratégias de ensino que mesclam as tecnologias digitais com recursos da sala de aula convencional, fazendo com o que o processo de aprendizagem para o aluno se dê de forma personalizada. Essa estratégia didática pode incluir atividades que requeiram a interação presencial e online das turmas. Mais informações: <https://www.youtube.com/watch?v=E8NIU_07XRI>.

⁵ Mais informações sobre *Seamless Learning*, acesse: <<https://www.youtube.com/watch?v=wd4-jnOzcrQ>>. Acesso em 26 de abril de 2019.

⁶ Aqui entendemos informação em um sentido amplo, sendo fundamental considerar a atuação das mídias alternativas na distribuição da mesma.

⁷ Mais informações sobre o Marco Civil da Internet em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>. Acesso 26 de abril de 2019.

às tecnologias digitais que marcam não só os meios pelos quais se produz e circulam as notícias, mas também ao perfil atual dos estudantes e o acesso que dispõem das informações através da rede mundial de computadores, a internet, tendo por base um tema que pode abarcar o interesse ou minimamente o acesso massivo deste público.

4 Proposta de atividade

Conforme supramencionado na seção metodológica deste trabalho, as notícias selecionadas nas quais nos baseamos estão contidas em duas edições do jornal eletrônico O Metro e foram nomeadas para este trabalho como ‘notícia A’ e ‘notícia B’, referentes ao jornal Metro Belo Horizonte (BH) e Metro Porto Alegre (POA), respectivamente.

A atividade consiste em apresentar aos alunos, em um primeiro momento, a notícia A, tendo como guia a seção ‘Pré-leitura’. Em seguida, sugerimos a realização da leitura silenciosa com os alunos. Após este momento, trabalhar as questões da seção ‘leitura notícia A’. Concluída essa parte, repetir o processo com a notícia B: pré-leitura - importante destacar nessa seção a adequação do professor às perguntas passíveis de repetição, como as questões 1, 4, 8 e 9 - e ‘leitura notícia B’. Por fim, as questões da seção pós-leitura’ devem ser trabalhadas ao final. Sugerimos que essa seção seja feita em forma de uma reflexão, para ampliar a discussão acerca do tema, colocando em diálogo diferentes visões sobre o mesmo.

Dispomos abaixo a localização das respectivas notícias nas páginas completas dos jornais, e em seguida, as mesmas em tamanho maior para melhor visualização do leitor. Incentivamos os professores a trabalharem os textos na página completa, uma vez ela contém elementos que contribuem para uma compreensão contextualizada do gênero notícia em função de seu leiaute.

Notícia A - Jornal Metro BH, 22/11/2018, seção 3 - Esporte, pág. 16. Título: Quase lá...

Notícia B - Jornal Metro POA, 22/11/2018, seção 3 - Esporte, pág. 12. Título: Resta o G4

3 ESPORTE

Quase lá...

Banco à Libertadores. Calou tatu é líder em grande rinha de Caacres, chega à terceira vitória seguida e se isola no sétimo lugar do Brasileiro

3 BRASILÍSSIMO

CLASSIFICAÇÃO

CL	TIME	P	V	D	P	GP	GC	SG
1	Flamengo	32	10	0	2	30	10	20
2	Palmeiras	28	9	1	8	25	15	10
3	Corinthians	27	8	1	9	23	18	5
4	Botafogo	26	7	2	9	22	20	2
5	Grêmio	25	7	2	9	21	20	1
6	Internacional	24	6	3	9	20	18	2
7	Atlético-MG	23	6	3	9	19	18	1
8	Fluminense	22	5	4	9	18	18	0
9	Paraná	21	5	4	9	17	18	-1
10	Santos	20	4	5	9	16	18	-2
11	Chapecoense	19	4	5	9	15	18	-3
12	Atlético-PR	18	3	6	9	14	18	-4
13	América-MG	17	3	6	9	13	18	-5
14	Coritiba	16	3	6	9	12	18	-6
15	Avançado	15	2	7	9	11	18	-7
16	Joinville	14	2	7	9	10	18	-8
17	Luverdense	13	1	8	9	9	18	-9
18	Goianésia	12	1	8	9	8	18	-10
19	Uberlândia	11	1	8	9	7	18	-11
20	Portuguesa	10	0	9	9	6	18	-12

3 ESPORTE

Resta o G4

Decepção. Inter perde a invencibilidade em casa ao levar a 2 a 0 o Atlético-MG e agora tenta assegurar uma vaga na fase de grupos da Libertadores

3 BRASILÍSSIMO

CLASSIFICAÇÃO

CL	TIME	P	V	D	P	GP	GC	SG
1	Flamengo	32	10	0	2	30	10	20
2	Palmeiras	28	9	1	8	25	15	10
3	Corinthians	27	8	1	9	23	18	5
4	Botafogo	26	7	2	9	22	20	2
5	Grêmio	25	7	2	9	21	20	1
6	Internacional	24	6	3	9	20	18	2
7	Atlético-MG	23	6	3	9	19	18	1
8	Fluminense	22	5	4	9	18	18	0
9	Paraná	21	5	4	9	17	18	-1
10	Santos	20	4	5	9	16	18	-2
11	Chapecoense	19	4	5	9	15	18	-3
12	Atlético-PR	18	3	6	9	14	18	-4
13	América-MG	17	3	6	9	13	18	-5
14	Coritiba	16	3	6	9	12	18	-6
15	Avançado	15	2	7	9	11	18	-7
16	Joinville	14	2	7	9	10	18	-8
17	Luverdense	13	1	8	9	9	18	-9
18	Goianésia	12	1	8	9	8	18	-10
19	Uberlândia	11	1	8	9	7	18	-11
20	Portuguesa	10	0	9	9	6	18	-12

Tabela 1: localização das notícias nas páginas completas dos respectivos jornais.

Fig. 3: Notícia A - Jornal Metro BH, 22/11/2018, seção 3 - Esporte, pág. 16. Título: Quase lá...

16 ESPORTE



Terans fez o gol da vitória atleticana | MARCELO DE OLIVEIRA / FOTIAREMA/POLIMAPRESS

Rumo à Libertadores. Galo bate o Inter em grande noite de Cazares, chega à terceira vitória seguida e se isola no sexto lugar do Brasileirão

A caminhada do Atlético rumo a Copa Libertadores 2019 ficou menos complicada. Ontem à noite, o clube alvinegro fez o dever de casa e bateu o Internacional por 2 a 1, no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, pela 36ª rodada da Série A. Cazares abriu o placar para o Galo ainda no 1º tempo. Já D'Alessandro descontou para para o Inter na segunda etapa, e Terans, nos últimos minutos do encontro, marcou o gol que deixou a equipe mineira cada vez mais perto de atingir seu objetivo na competição.

Com o triunfo, o time de Levir Culpi somou 56 pontos e se firmou na sexta colocação. Após a partida, o meia Terans falou da satisfação de conseguir um bom resulta-

	1	2	
INTER			ATLÉTICO

do fora de casa. “Era um jogo muito difícil, contra um time que joga muito bem. Viemos fazer nosso trabalho. São três pontos importantes para seguir brigando por uma vaga na Libertadores. Muito feliz”, comemorou o uruguaio, que fez seu 1º gol com a camisa do Atlético.

O jogo
Com muita vontade de surpreender, o Galo entrou em campo com todo o gás. Após ver o Inter iniciar o encontro um pouco melhor, o Atlético

equilibrou as ações e conseguiu explorar bem os contra-ataques. E foi em um deles, aos 42 minutos, que o time de Levir abriu o placar com um belo chute de Cazares.

No segundo tempo, os donos da casa fizeram pressão em busca do empate. Aos 36 minutos, Damiano caiu na área e o juiz marcou pênalti. Na batida, D'Alessandro não desperdiçou e deixou tudo igual. Quando tudo parecia estar definido, Cazares fez uma bela jogada e cruzou na medida para David Terans fazer 2 a 1 e decretar a valiosa vitória mineira.

Agora, o Atlético visita o Santos, neste sábado, às 20h, na Vila Belmiro, pela penúltima rodada do Brasileirão. © METRO BH

Disponível em: <https://goo.gl/1a7iLC>

Fig. 4: Notícia B: Jornal Metro POA, 22/11/2018, seção 3 - Esporte, pág. 12; Título: Resta o G4

12 ESPORTE PORTO ALEGRE, QUIN



Resta o G4

Decepção. Inter perde a invencibilidade em casa ao levar 2 a 1 do Atlético-MG e agora meta vira assegurar uma vaga na fase de grupos da Libertadores

Tese de Rodrigo Dourado levou gol ao fim do jogo

RODRIGO VIEIRA/REUTERS

1  **INTER**
M. Lomba; Fabiano (Juan Alarco), E. Santos, Victor Cueto e Iago; R. Dourado, Ederson, Patrick (Camilo), D'Alessandro e Nico López (Rossi); Leandro Damiano; Titico; Odair Hellmann

2  **ATLÉTICO-MG**
Victor Emerson, Leonardo Silve, Matolano e Patrick; Adilson, Matheus Galdeano (Lucas Cândido), Cazares e Luan (Terans); Chasi e Ricardo Oliveira (Alexandre). Titico; Levir Culpi

- Local: Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre
- Gols: Cazares, aos 42 minutos do primeiro tempo; D'Alessandro, aos 37, e Terans, aos 47 minutos do segundo tempo
- Arbitragem: Raphael Claus (Pfalz), assistido por Danilo Ricardo Simon (Barra (Pia)) e Rogério Pablos Zanardo (Rio Roubeta)

equatoriano chutou prensado perto da pequena área. Em jogada pela esquerda com Rossi, Damiano foi derrubado na área, aos 37 minutos. D'Alessandro cobrou com precisão para estabelecer o 1 a 1. Poderia ser o início da reação, mas foi o começo da frustração. Veio o gol perdido por Damiano, seguido por um amálgama de Rossi por impedimento. Então, os atletas voltaram a ter a vantagem. A defesa errou e Terans marcou. O último invicto como mandante estava derrotado em seus domínios. Algumas vaia escouram no Beira-Rio. Logo foram abafados pelos aplausos, num resumo do que tem sido a campanha no Brasil. Mesmo que o Galo não tenha "pago o pato" e vejam o título ficar inalcançável, os colorados, em seu retorno à elite, estão no lucro no Brasileiro.

VALTER JUNIOR
METRO PORTO ALEGRE

Disponível em: <https://goo.gl/Wsnp8z>

4.1 Pré-leitura

Momento de explorar as experiências de que o aluno dispõe para exercer a leitura do tema, explorar o texto: sua organização gramatical e lexical, os objetivos.

Perguntas	Objetivo a ser atingido
1 Olhando para o texto sem lê-lo ainda, você consegue inferir sobre o que ele trata? Como você chegou a essa conclusão?	<i>Faz com que o aluno crie inferências sobre o tema abordado nos textos a partir das pistas do paratexto.</i>
2 Você gosta de futebol? Justifique sua resposta.	<i>Relaciona o tema com o mundo do aluno, fazendo-o se posicionar sobre um gosto pessoal.</i>
3 Você acompanha informações sobre futebol em geral e/ou sobre o seu time? Se sim, por qual meio/mídia de comunicação?	<i>Permite saber se o aluno tem o hábito de ler textos multimodais.</i>
4 Quais são os times retratados no texto? Como você chegou a essa conclusão?	<i>Trabalha o conhecimento prévio do aluno sobre os times brasileiros de futebol e sobre a informação explícita no texto através de um modo semiótico visual (os escudos).</i>
5 Que tipo de texto é esse? Identifique características desse gênero.	<i>Trabalha as inferências sobre a organização textual do gênero notícia e constrói, juntamente com o aluno, as características dele (manchete, lide, etc.)</i>
6 Em sua opinião, para que serve uma notícia?	<i>Delimita o papel informativo desse gênero, fazendo com que o aluno reforce a ideia de que estes tipos de texto não possuem intenção declarada de persuadir o leitor.</i>
7 De modo geral, as notícias esportivas são marcadas por características específicas. Cite exemplos a partir dos textos.	<i>Trabalha o reconhecimento por parte do aluno das características específicas do gênero notícia esportiva. (escudos de times, tabelas de classificação, vocabulário específico, etc.)</i>
8 Analise a imagem da notícia. Para você, o que ela expressa? O que significam os gestos expostos pelos jogadores de cada notícia? Justifique.	<i>Trabalha a análise visual como agregadora no processo de construção de significado (modo semiótico visual)</i>

- 9 | Agora, estabeleça a relação entre o título e a imagem da notícia. O que você entende pela expressão “Quase lá...”? / “Resta o G4”? Por que é interessante para um time estar no G4? *Trabalha conhecimento prévio do aluno sobre as posições e anseios dos times em questão em relação aos campeonatos citados.*

4.2 Leitura

Seção onde ocorre a identificação mais detalhada das escolhas lexicais e discursivas feitas pelo autor e interpretação das mesmas, na tentativa de explorar os sentidos explícitos e implícitos do texto, atentando o aluno para a ausência de neutralidade dos textos narrativos.

Notícia A - Jornal Metro BH, 22/11/2018, seção 3 - Esporte, pág. 16. Título: Quase lá...

	Perguntas	Objetivo a ser atingido
1	Quem é o público-alvo desse texto? Você se insere neste público? Por quê?	<i>Com essa pergunta, pretende-se saber se o leitor se sente como parte do público-alvo para o qual o texto foi escrito e suas razões para a resposta, na tentativa de fazê-lo refletir sobre a identificação com o texto.</i>
2	O que você entende pelo uso do verbo ‘bater’ na expressão ‘Galo bate Inter’, no lide? Caso esse verbo fosse substituído pelo verbo ‘vencer’, o sentido se manteria?	<i>Essa pergunta visa explorar a capacidade de percepção do aluno sobre as escolhas lexicais do texto e suas intenções.</i>
3	Com o mesmo intuito da pergunta anterior, comente os possíveis sentidos gerados para a escolha do adjetivo ‘grande’ em ‘grande noite de Cazares’ e sua relação com os acontecimentos narrados ao longo da notícia.	<i>Essa pergunta visa explorar a capacidade de percepção do aluno sobre as escolhas lexicais do texto e suas intenções assim como na questão 2.</i>

- | | | |
|---|--|---|
| 4 | O que você entende pela expressão ‘fez o dever de casa’ utilizada no primeiro parágrafo do texto? Qual é o papel dessa escolha lexical para a imagem construída sobre o Atlético-MG? | <i>Idem 2 e 3.</i> |
| 5 | O que a fala do jogador Terans, reproduzida no segundo parágrafo, representa para a construção dos significados deste texto? | <i>Atentar o leitor para as citações diretas em notícias, pois elas têm um efeito de objetivação da informação, agregando um caráter de verdade sobre o que se relata na notícia. Elas são um dos recursos utilizados no discurso relatado.</i> |
| 6 | Em sua opinião, houve ao longo da notícia preferência por noticiar fatos de algum dos times apresentados? Justifique. | <i>Fazer o aluno perceber que as escolhas lexicais em uma notícia não são aleatórias, trabalhando assim o olhar crítico do leitor.</i> |

Notícia B: Jornal Metro POA, 22/11/2018, seção 3 - Esporte, pág. 12; Título: Resta o G4

	Perguntas	Objetivo a ser atingido
1	Para você, qual o sentido da palavra ‘resta’ no título da notícia? E do verbo ‘levar’ no lide? Comente.	<i>Trabalhar a percepção do aluno sobre as escolhas lexicais do texto e suas possíveis alterações de sentido.</i>
2	Qual a função das tabelas laterais e sua relação com a notícia?	<i>Explorar a percepção do aluno sobre diferentes operações de leitura.</i>
3	Pela sua experiência de leitura com o texto anterior, qual time deve ser priorizado na narrativa dos fatos nesta notícia? Exemplifique.	<i>Criar mecanismos de inferências.</i>

4	Você conhece Rodrigo Dourado? Por que você acha que ele tem destaque no jornal?	<i>Explorar o conhecimento prévio do leitor, fazendo com que ele crie inferências sobre o jogador destacado na legenda da foto. Essa questão auxilia o enquadramento temático multimodal.</i>
5	Identifique no desenvolvimento do texto, a forma como é descrita a atuação do Internacional e relacione essas conclusões com o resultado do jogo.	<i>Explorar através dos recursos textuais, as justificativas que o texto traz para a derrota no jogo.</i>
6	A expressão “pagar o pato” está associada a qual time e qual relação de sentido ela estabelece com a identificação dessa equipe?	<i>A ideia é trabalhar a expressão da ironia em expressões idiomáticas em português. Também visa explorar a competência sociocultural.</i>
7	Comente a última frase do texto: “Mesmo que o Galo não tenha “pago o pato” e vejam o título ficar inalcançável, os colorados, em seu retorno à elite, estão no lucro no Brasileirão”.	<i>Chamar a atenção do aluno para as perspectivas e interesses que estão por trás da narrativa.</i>

4.3 Pós-leitura (Reflexão coletiva)

Seção onde é consolidado o trabalho com a criticidade dos alunos de forma complementar a toda construção de sentidos realizada na interação do aluno com o texto ao longo da leitura e discussão das perguntas.

	Perguntas	Objetivo a ser atingido
1	Destaque os fatores que podem influenciar a narração dos fatos em uma notícia.	<i>Explorar o discurso de cada jornal em relação ao tema veiculado. Este discurso pode emergir nas escolhas, lexicais, gramaticais e temáticas demonstradas ao longo da narração dos fatos. E se relacionam a fatores como: público-alvo, local de publicação, meio de circulação, etc.</i>

- | | | |
|---|--|--|
| 2 | Avalie a experiência de exercitar a leitura sob diferentes perspectivas. | <i>Despertar a atenção do aluno sobre as motivações, os objetivos que se relacionam à circulação das informações por meio do gênero notícia.</i> |
| 3 | Qual a sua percepção sobre o tratamento da notícia em que cada um dos jornais? | <i>Despertar a atenção do aluno para as condições locais de produção de conteúdo das notícias.</i> |

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo propor uma atividade de compreensão leitora para alunos do nível Fundamental II, especificamente o oitavo e nono ano, pautada na exploração dos sentidos que se desprendem das entrelinhas do texto, conduzindo o aluno, assim, a uma leitura crítica do mesmo. Com suporte teórico da Análise do Discurso (AD), a atividade desenvolvida foi baseada em textos de natureza informativa - notícias - para exploração, assim, da dimensão argumentativa presente nestes gêneros.

Tal proposta teve como ponto de reflexão o levantamento das causas de defasagem na habilidade de leitura de textos, apresentada na recente pesquisa de Cruz e Martiniak (2018), que sugere a importância de constantes práticas de leitura a nível crítico. Com o intuito de colaborar para que tais práticas se efetivem, elaboramos assim tal atividade.

A partir de sugestões das perguntas, nos empenhamos em demonstrar que a abordagem crítica no trabalho com a leitura pode ser menos complexa do que se aparenta. Nesse sentido, reforçamos a importância de que o trabalho com essa competência comunicativa não se restrinja à materialidade dos textos, uma vez que a construção de sentidos é dada a partir da combinação entre as condições de produção/circulação/objetivos de quem produz um gênero e os valores, crenças e contexto do social do leitor⁸.

⁸ Reforçamos a ideia de que neste campo da interpretação, devemos ser cuidadosos, pois não se trata do que o leitor deseja compreender a partir do lido, mas sim, da habilidade que devemos desenvolver como leitores de desprender os sentidos implícitos que se sustentam nas escolhas dos elementos que compõem aquele gênero textual, no caso específico do presente trabalho, as notícias.

Ainda, entendemos que o trabalho aqui proposto também deve vir acompanhado de adequações nos currículos escolares, de valorização da carreira docente, formação continuada de professores e, em alguns contextos, de reestruturação física do espaço escolar. Acreditamos que a apreciação deste trabalho por parte dos professores em formação, professores atuantes, gestores escolares e legisladores da pauta da educação, possa reforçar e mobilizar ações de reestruturação e/ou mudanças que são urgentes no ensino básico.

Colocadas essas questões, buscamos exaltar a leitura crítica para a formação de leitores capazes de analisar, filtrar e apurar informações para assim se posicionarem como cidadãos socialmente conscientes, contribuindo não somente para que a deficiência de leitura por ora comprovada seja amenizada, mas, sobretudo, para serem leitores habilitados na difícil tarefa de separar o valor de verdade contida nas milhares de notícias que circulam diariamente pelo mundo, do ônus que a era digital carrega nesse tempo de *fake news*.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. Ilhéus: EID&A, 2011, n.1, p. 129-144.
- BACHMAIR, B. PACHLER, N. Framing Ubiquitous Mobility Educationally: Mobile Devices and Context-Aware Learning. In: WONG, L.H; MIRALD, M; SPECH, M. *Seamless learning in the age of mobile connectivity*. Nova York: Media Singapore, 2015, p. 57-74.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 outubro 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 outubro 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 01 novembro 2018.
- CASSANY, D. Explorando las necesidades actuales de comprensión: aproximaciones a la comprensión crítica. Universitat Pompeu Fabra, *Revista Lectura y Vida*, n. 2, 2004. Disponível em: https://repositori.upf.edu/bitstream/handle/10230/21237/Cassany_LyV_2.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 novembro 2018.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2013.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.) *Multiliteracies: literacy learning and the design of social features*. London: Routledge, 2000.

CRUZ, E.T.P.; MARTINIAK, V. L. O ensino da leitura e sua relação com a formação de alfabetizadores: apontamentos a partir da produção acadêmica. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n.1, p. 67-84, 2018.

DIAS, R. Multimodalidade e multiletramento: novas identidades para os textos, novas formas de ensinar inglês. In: DA SILVA, K. A.; ARAÚJO, J. (Org.). *Letramentos, discursos midiáticos e identidades: novas perspectivas*. 1ed, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, v. 15, p. 305-325.

_____. Entrevista. *Polifonia*, v. 25, 160-170, jan-abril, 2018.

DUBOC, A. P. M. *Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês*. 2012. 258f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

EMEDIATO, W. A construção da opinião na mídia: argumentação e dimensão argumentativa. In _____ (Org.). *A construção da opinião na mídia*. 1 ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, Núcleo da Análise do Discurso, 2013, p. 69-103.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em 30 de nov. de 2018.

GIBSON, J. J. The Theory of affordance. In: *Perceiving, acting, and knowing: toward an ecological psychology*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, p. 67 - 82.

GREGOLIN, M. R. V. *A análise do discurso: conceitos e aplicações*. São Paulo: ALFA, 1995.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. New York, NY: Cambridge University Press, 2012.

MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. In: JORDÃO (Org.). *Letramentos e Multiletramentos no ensino de Línguas e Literaturas*. Revista X, Curitiba, 2011, p. 33-47, v.1. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/revistax/article/download/22474/16915>. Acesso em: 08 novembro 2018.

ORLANDI, E. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Campinas/São Paulo: Pontes, 1999.

ROVIRA, S. C. Diez preguntas para leer críticamente la prensa. In: CASSANY, D. (comp.) *Para ser letrados: voces y miradas sobre la lectura*. Barcelona: Paidós Ibérica, 2009, p. 99 - 108.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 1999.

WONG, L. H. A Brief History of Mobile Seamless Learning. In: WONG, L.H; MIRALD, M; SPECH, M. *Seamless learning in the age of mobile connectivity*. Nova York: Media Singapore, 2015, p. 3-40.